

LEAL

PARA TODAS
AS IDADES

SCAN BY Carlos Miranda

N.º 50 + OUTUBRO 1957

Cr\$ 7,00

Série Sagrada

SÉRIE SAGRADA - 50



História de São Francisco de Paula
(FUNDADOR DA ORDEM DOS MÍNIMOS)

*Recibido em 2.11.57
Baur, R. Q. L.*

★ HISTÓRIA
DE
SÃO FRANCISCO
DE PAULA

ORIENTAÇÃO DO
CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA

CONCEITOS & OPINIÕES

A BÍBLIA — em Quadrinhos

"Muito apreciamos pela sua magnífica apresentação gráfica, que eleva o gênero de histórias em quadrinhos, tão do agrado do público infanto-juvenil, a um nível nunca antes atingido." — (a) *Maria de Lourdes Souza Leite*, Presidente da Obra das Vocações Sacerdotais, de Ribeirão Preto, Sp.

O Problema da Leitura de Crianças e Adolescentes

"Sómente a boa vontade dos pais e o zelo das mães poderão resolvê-lo, dando mão forte à Editora Brasil-América — divulgando, comprando, dando a ler a meninos e meninas do Grupo Escolar, a adolescentes do Ginásio e dos lugares de trabalho — as lindas publicações da "Série Sagrada". Se na banca de jornais e revistas da sua cidade elas ainda não estão à venda, procure introduzi-las na sua comunidade." (a) *Padre Casemiro Campos*, S. D. N.

"Tem Adoração Pela Leitura da SÉRIE SAGRADA..."

"Von contar-lhes um fato típico e que bem demonstra o grande interesse e adoração que desperta a leitura da revista "Série Sagrada": uma tia minha tem guardada toda a coleção em um armário, à chave, e todas as noites, antes de dormir, lê as suas páginas feito um catecismo. Todos os meses espera impacientemente pela venda de um número novo." — (a) *A. da Silva Gouvêa*, Belo Horizonte, Mg.



"Um Presépio, Neste Natal, Para Cada Lar Católico Brasileiro"

CÔNEGO Antonio de Paula Dutra, orientador das publicações religiosas da Editora Brasil-América, armou, ele mesmo, um Presépio de Natal, em nossa Redação, para demonstrar a facilidade com que se realiza esse trabalho manual. O Presépio de Natal editado por esta empresa é todo colorido e impresso em cartolina pré-recortada, podendo ser adquirido nas agências de revistas ou em instituições religiosas que vendam a SÉRIE SAGRADA. "Um Presépio, Neste Natal, Para Cada Lar Católico Brasileiro", este foi o "slogan" que o Cónego Antonio de Paula Dutra resolveu proclamar este ano.

CORRESPONDÊNCIA

● *Theodulo Taciano Dantas Filho*, de Mossoró, Rn, pede-nos a História de São Theodulo. ◇ *Resposta*: somente dentro de dois anos poderemos pensar na sugestão

● *Maria Aparecida Pellegrina*, de Bauru, Sp, também pede a publicação de uma história em quadrinhos com a vida de Santo Antônio Maria Claret. E diz mais que em Bauru a nossa revista não fica mais de uma semana nas bancas, esgotando-se imediatamente. ◇ *Resposta*: com referência ao Santo Claret, a resposta é a mesma que já demos em o n.º 48 ao Clérigo

Aury Maria Brunetti. Quanto à venda da SÉRIE SAGRADA, de fato, tem se esgotado nas bancas por qualquer incompreensão do nosso agente nessa cidade, que ainda não avaliou a necessidade de se terem em estoque todos os números atrasados para atender aos leitores. Ele continua misturando SÉRIE SAGRADA com as revistas de terror, pavor e outras atrocidades, ao invés de destacar a sua grandiosidade. Vamos, porém, providenciar outros pontos de venda exclusivamente para esta nossa revista, que poderá ser exposta nas Igrejas, como já vem sendo feito em muitas cidades do Brasil.

N.º 50 ★ OUTUBRO 1957 ★ Cr\$ 7.00

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa). ★ Propriedade da Editora Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações Para Rapazes, Moças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão. ★ Telefone 34-8042 (Rede Interna). ★ Rio de Janeiro (Df.), Brasil. ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editora é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa".

História de SÃO FRANCISCO DE PAULA

(Fundador da Ordem dos Mínimos)



Diz a tradição que pela noite escura em que nasceu Francisco, línguas suaves de um fogo misterioso ascenderam ao Céu, como numa comunicação da cabana modesta ao azulado firmamento povoado de estrêlas. A lenda é bonita e mostra quanto as almas humanas gostam de aureolar de fenômenos incomuns a vida dos seus queridos santos...

Paula era uma localidade da Calábria, no antigo reino de Nápoles. Pertencia à Coroa de Espanha, como outros pontos da então fracionada península itálica. Foi depois da canonização do Santo que Filipe II, para honrar a memória de tão ilustre filhó da terra, deu a Paula as prerrogativas de cidade, além de outros benefícios...

Assim, pois... A 17 de março de 1416, segundo dados de vários autores, nasceu um menino...

Ele deverá ter o mesmo nome do Santo de Assis, a quem eu tanto roguei para que no-lo concedesse!

Sim, querida mulher! Há anos que pedimos a São Francisco esse nosso filho!



Santiago Martorillo e Viena de Foscaldo eram os pais do recém-nascido.

Casados, há quinze anos, não tinham conseguido nenhum herdeiro, pelo que apelaram em suas preces para São Francisco de Assis. Sua gratidão levou-os a batizarem a criança com o nome tão querido de Francesco, que em português corresponde a Francisco...

Grande foi, por isso, a alegria dos pais, como se pode depreender. Mas, poucos dias depois...

Nosso filho tem algo de muito ruim em um dos olhos! Parece um tumor maligno!

Oh, pobrezinho! Temo que fique cego o nosso filhinho!



Os aflitos pais, que foram desenganados da vida do filho pelos médicos, de novo volveram seus apelos para São Francisco de Assis! Rogaram-lhe, com a maior das veemências, a saúde daquele ente que tanto amavam! Aguardar por tantos anos a consecução de um herdeiro, para no fim o receber deformado e, mais do que isso, ameaçado de morte próxima! Então, no rol de promessas, juntaram o compromisso de fazerem com que o menino, a seu tempo, vestiria o piedoso hábito dos franciscanos Menores, durante um ano, em qualquer dos conventos da Ordem. Então aquilo que, para eles, foi um milagre, realizou-se. O menino readquiriu a saúde. Só lhe ficou, no lugar da chaga, uma pequena cicatriz em memória do benefício recebido...

Agradecidos ao Céu, dedicaram-se com todo cuidado à educação de Francisco. Em sua própria casa aprendeu a ler e a escrever. Seus pais mesmos lhe inculcaram os bons princípios da religião, a cujos mandamentos ele dedicava firme perseverança...

A modéstia e a compostura de Francisco eram, aos treze anos, uma característica que impressionava a quem dele se aproximava. Uma noite...

Escuta-me, enquanto dormes!



Uma figura austera de frade franciscano estava em sua frente...

Já é tempo de que se cumpra o voto que por ti fizeram teus pais!

Sim... Sim... eu devo cumprir a promessa!



Logo de manhã cedo, Francisco comunicou aos pais o que lhe adviera em sonho. Estes, apesar da pouca idade do menino, saíram a cumprir a promessa...

Solicitaremos que você se interne no convento de São Marcos.

Não fica muito longe de nossa casa?

Não! Fica a uma simples jornada!



E ali entrou, não para professar, mas para cumprir o prometido de morar um ano em convento...

Este menino não tem obrigação de guardar o rigor de nossa observância, no entanto, como ele jejuia e faz penitência!



O seu fervor e unção de santidade logo foram notados por todos. Certo na oração e no trabalho, humilde no receber das ordens, ele se tornou um exemplo vivo daquela Casa. Ali iniciou Francisco a prática dos fundamentos da vida que iria cumprir até à morte...

Certa vez, na sacristia...

Meu filho, vai ao braseiro da cozinha e traze-me algumas fições acesos para o meu incensório!

Sim, Irmão, não demorarei! Está na hora de sair a procissão!



Francisco correu. Olhou em procura de qualquer coisa que lhe permitisse levar as brasas. Então...

Bem... levarei aqui mesmo...



O espanto do Irmão Sacristão não teve limites, quando Francisco lhe disse cãdidamente...

Pronto, Irmão, não pude ser mais ligeiro!...

Mas... assim na aba do hábito! E sem o queimar!...



A partir desse dia, os feitos maravilhosos de Francisco passaram a se suceder de uma forma sem conta. Reduziu suas vestes ao grosseiro hábito exterior, extremamente áspero, expungindo-se de usar sobre a pele qualquer espécie de roupa de linho. Passou a observar jejuns quãdragesimais e a abster-se, desde então, de carne e laticínios, servindo-se somente de verduras, pão e água...

De outra vez, o cozinheiro do convento ficou doente. Francisco, que para tudo se oferecia, foi fazer o serviço...

Prepararei tudo para ultimar a comida depois das orações matinais. Então acenderei o fogo...



Em certa ocasião, chamado para ajudar a Missa, ele não pôde estar livre a tempo...

Mas... Quem teria pôsto a mesa? Aqui ninguém ficou enquanto estávamos em oração!

Decerto não foi Francisco! Ele que é o encarregado desse serviço, ainda se acha lá na capela!...



Mas, uma vez na capela, Francisco caiu em arrebatãção mística...



Horas inteiras esteve ele em êxtase. Já a hora da refeição se aproximara. Francisco, entretanto, convivia em colóquio sereno com o Céu...

Avisado o Guardiã da Casa, este se dirigiu à Capela...

Mas... como é possível te esqueceres das obrigações? Tôda a Comunidade já espera no Refeitório!

Oh!





A fama das maravilhas obradas por Francisco chegou aos ouvidos do venerável Bispo de São Marcos, que não pôde deixar de o visitar na casa modesta dos pais. Os religiosos eram os mais interessados em que Francisco permanecesse com eles. Francisco, porém, a todos dizia não haver ainda chegado o momento oportuno para isso...

Ao fim do ano previsto para a promessa, o jovem voltou para a casa dos pais...

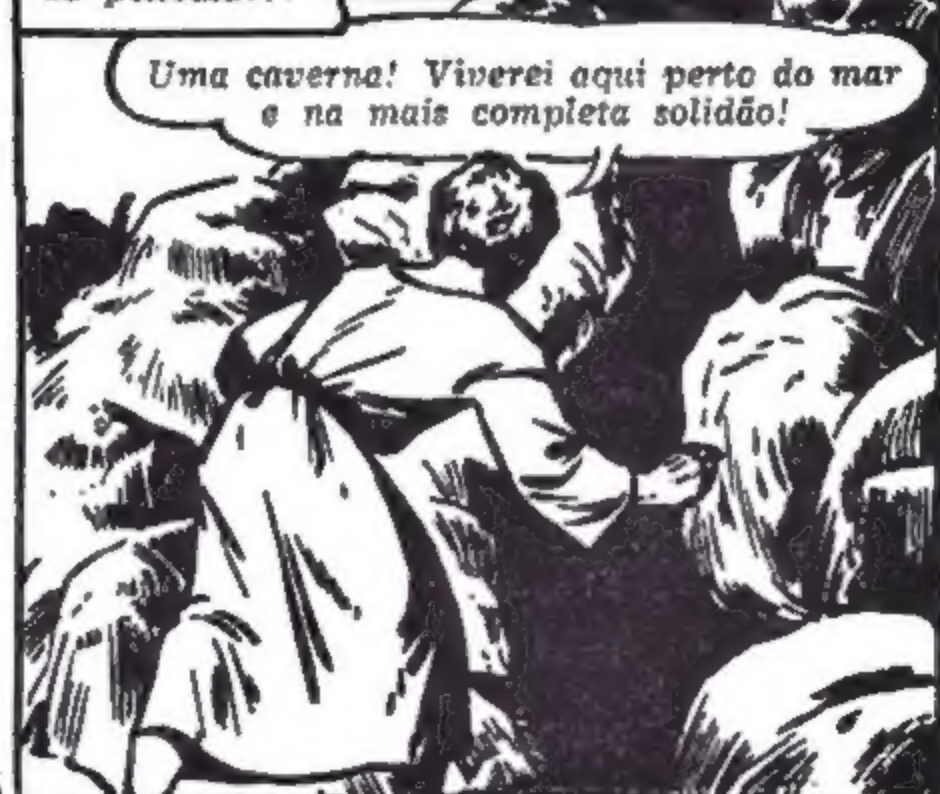


Dias depois de haver Francisco deixado o Convento de São Marcos, manifestou a seus pais o desejo de partir com eles em peregrinação a Roma. Foram. De passagem visitaram Assis, Monte Cassino, Espoleto. Nesta última cidade estiveram na Casa dos Ermitões de Monte Luco, que segundo a tradição, forneceram a Francisco a cópia do hábito que depois serviu para os religiosos de sua Comunidade. De volta a Paula, sua terra natal, os peregrinos descansaram...

Francisco, no entanto, logo depois tomou a resolução de se dedicar a Deus. Tomando um alforje com alguns alimentos, despediu-se dos pais e tomou o caminho da costa...



Conforme caminhava, mais a costa se tornava erma e distante. Então, num recôncavo oculto da penedia...



Desde aquele momento, Francisco se entregou à vida de ermitão e em completa contemplação com Deus...



Terminadas as provisões que consigo trouxera, Francisco passou a alimentar-se de raízes e água buscada nas cercanias...



Então seus êxtases se contavam por horas. Em sua volta cantava a natureza, numa glori-ficação permanente ao Eterno...



Para a época atual, para o século utilitário que atravessamos, a vida contemplativa de uma criatura como o Santo que hoje biografamos é incompreendida. Todavia, já a seu tempo, São Bernardo dizia que quando nos ocupamos com Deus não estamos inativos, inúteis. Para ele, a contemplação era a mais importante e vital das ocupações...



Passam-se alguns anos. A notícia de um jovem entregue à oração chegou aos ouvidos do Bispo de Cosenza...

Que história é essa de um ermitão que vive santamente junto ao mar, entre as rochas?

Eu próprio o vi pregar. É um moço de grande inspiração!



Bem, quero que me tragam notícias do que ele faz exatamente!



Os emissários partiram. O caminho não podia ser atingido com facilidade. Transposta a penedia, o areal se prolongava numa faixa marginando a praia. Por fim...

Vêde! Todos o escutam atentamente!

E já parece numeroso o grupo que o segue!



O jovem predica-
dor saiu ao en-
contro dos recém-
chegados. Estes o
crivaram de per-
guntas. Francisco
respondia como se
estivesse em êxta-
se, confessando-se
a Deus. Os religio-
sos ficaram ine-
briados da serena
compostura do er-
mitão, cujas pala-
vras eram como
gotas de orvalho
a refletirem cam-
biantes de sol...

Eles me pediram para ficarem
junto a mim. Vivemos em tocas
separadas. Reunimo-nos
numa maior e ouvimos missa
em conjunto. O meu grande desejo
é construirmos um convento para
vivermos em comunidade.



De tudo informaremos
o senhor Bispo,
Irmão!

De novo junto ao Bispo, os dois
religiosos foram exuberantes de
informações as mais elogiosas...

As informações que tenho
são as mais extraordinárias!
Ele deve ser um verdadeiro
enviado do Senhor!
Contribuirei para a construção
da sua Casa! Eu mesmo terei
colocar nela a primeira
pedra!...



Já o Santo havia traçado o edifício,
dando-lhe, apesar de tudo, dimen-
sões modestas, quando...

Por que só te resolves
a construir uma casa
tão pequena?



A figura
que
surgira
nebulosa-
mente,
tomou
forma mais
definida
e aproxi-
mou-se de
Francisco...

Mas... eu sou pobre!
Como devo fazer
coisas que não posso
terminar, meu
Pai?...

Confia em Deus,
meu jovem! Farás
um convento com
as dimensões que eu
determinar!...



E assim...

E o milagroso arquiteto, que era o próprio
São Francisco de Assis, traçou um maravi-
lhoso risco para a obra...

Bendito Deus!
Como vai ficar
bonita!



Incrível foi o ardor e entusiasmo com que se empreendeu a construção do primeiro convento e igreja da Ordem. O Bispo era o mais entusiasta. Exortava tudo e todos para colaborarem no levantamento das paredes. Grandes e pequenos, pessoas humildes e senhoras de elevada jerarquia ofereciam-se para trabalhar na obra e carrear materiais. Sem exagero se pode dizer que entraram tantos donativos e oferendas quantos os milagres obrados pelo Santo na ereção da igreja...

00

De dia para dia se projetava o prestígio de Francisco. O convento ia, entretanto, elevando os seus muros triunfantes...

00

Pouco tempo depois...

Eu, Barão de Belmonte, quero também colaborar. Aqui estão estas peças de ouro. Outras mais trarei para que se acabe a contento esta obra de Deus!



Deus lhe pague, senhor Barão! Já bastante foi a contribuição que nos destes em materiais!

Porém, se tudo quanto de bom acontecia era de molde a se pensar em milagres de Deus, que se não diria das maravilhas que passaram a acontecer? Vejamos...



O frade carrega um peso que nem três homens o fariam!

Oh!

Vêzes outras sucediam cenas como esta...



Frade, eu também posso ajudar!

Vem então e ajuda, já que Deus te livrou dessas muletas!

Há, sobretudo, três milagres que fizeram célebre esta construção. Foi o caso que as chamas de um forno de cal cresceram com tal violência, que...



Céus! Precisamos conter estas chamas!

Antes mesmo que passem à construção!

Socorro!

00

O mar de chamas estalava ameaçador e já envolvia alguns andaimes, quando Francisco se fez presente, alertado pelo berreiro de toda a gente...

00

Perderemos toda a cal que está no forno! Acho que nada se salvará!

Saiam e vão à sua refeição! Eu darei um jeito com a ajuda Divina!



Mas!...

Aquela altura já o forno apresentava brechas em vários pontos. Francisco benzeu-se. Resolutamente dirigiu-se para a boca do forno e nele entrou, armado de colher e massa de pedreiro...

00



Pronto, a cal está salva! Fechando as brechas, o fogo não se espalhará!...

Quando os trabalhadores voltaram encontraram o incêndio já extinto. Tudo terminara sem a mais leve queimadura para Francisco...

O segundo milagre ocorreu também de maneira a mais extraordinária. Um enorme bloco de pedra, desprendido da montanha, veio de lá, do alto, encosta abaixo, impetuosamente, com manifesto perigo de arrasar tudo em sua passagem...

Todos quantos se achavam trabalhando na construção gritaram aterrorizados...



Todos se afastaram. Ao contrário, Francisco tomou a direção mesma em que o enorme pedregulho corria na montanha...



Imenso brado partiu da multidão assombrada. Dezenas de olhos se arregalavam de espanto. O bólido suspendera a marcha a pouco mais de um metro de Francisco...



E para justificar o sentido moral do acontecido, Francisco apanhou uma escora e disse...

Deus completou a Sua generosa intervenção. Aproveitaremos esta pedra, quebrando-a em pedaços, para a construção.



O terceiro milagre não demorou em se realizar. Continuavam as obras. Já se trabalhava afoitamente nas partes elevadas da Capela. Os andaimes de grossos cabros subiam ao alto...

Então...

Porei ali, esta prancha!



Mas, um tropeção imprevisto...

Aaa!



Um tombo daquela altura só poderia produzir a morte. O rapaz estatelara-se sobre as pedras, embaixo, e não mais se mexeu...

Meu pobre filho! Que triste fim o seu! Ali... Ali...

Deus assim quis! Era o nosso único filho!



Francisco presenciou a dor dos pobres pais. O seu desconsolo atingiu-o também... Apelou para o Céu...

Meu Deus, lembrai-vos dos aflitos da Terra... Vossa misericórdia é infinita. Fazei com que este jovem volte ao convulso dos anos...



Maravilha! O jovem levantou-se como se nada lhe houvesse acontecido!

Oh! Ele voltou à vida!

O Santo ressuscitou-o!



Passa-se algum tempo. A época da construção do Convento já havia ficado para trás. Aos milagres sucedidos outros se juntaram. O Convento tornara-se, agora, uma Casa onde os votos formulados pelos seus ocupantes eram rigorosamente cumpridos. Francisco já deixara de ser o jovem incipiente, para se tornar um homem feito e de experiências trabalhadas.

Assim, certa vez...

Entrarei em meditação e abstinência quaresmal. Peço-vos que não me perturbeis durante todo este tempo!

Deus seja louvado, que a isso obedeceremos!

Mas os dias foram passando. Quinze... vinte...

Mestre Francisco deve estar morto! Não come desde que entrou em recolhimento na cela!

Seria melhor que vissemos o que aconteceu com ele!

Acho bom, também!

Apesar do rogo expresso

Não responde! Forcemos a porta!

Sim, ninguém pode viver tanto tempo em jejum!

Mas o alarido exterior provocou uma voz na cela fechada...

Irmãos! Tanto vos roguei que não turbásseis meu recolhimento!

Estes prisioneiros jejuns e recolhimentos repetiram-se vezes sem conta. Os Irmãos obedeciam-lhe aos rogos e deixaram de lhe perturbar os êxtases. Certo dia, num desses recolhimentos da quaresma, por um dos interstícios da porta mal vedada, os Irmãos observaram um espetáculo inédito.

Em arrebatada transfiguração, Francisco parava acima do solo envolto em intensa luminosidade...

Então...

Esta será a insignia de tua Ordem!...

O assombro produzido entre os religiosos foi extraordinário. Depois destes jejuns que duravam quarenta dias, Francisco sempre reaparecia transmutado. Desde então, passou a pedir as coisas empregando a expressão latina da insignia que o Arcanjo São Miguel lhe apresentara: *Charitas* — como exortação inicial...

Entretanto a obra de Francisco se estendia. Em Paterno, cidade também da Diocese de Cosenza, requereram a instalação de uma outra Casa. Na construção dela se observaram os mesmos ou parecidos milagres acontecidos antes. A esta Casa, depois de pronta, passaram a chamar: o Convento dos Milagres...

Mas os incrédulos também eram alguns. Por exemplo...

Pelo visto o tal charlatão está arigindo outro Convento!

É! Ainda não surgiu ninguém que o desmascarasse!

Eu não acredito nada de seus milagres!

Nem eu tão pouco! Ele bem merecia umas verdades!

Francisco, que os notara, aproximou-se.

Meus filhos,
leio em vossas fisionomias
o mal que me quereis.
Mas só Deus sabe
que não tendes razão.
Dizei-me o que tendes
no pensamento...

Os dois faziam esforços para falar, mas não conseguiam articular palavras. Francisco privara-os da voz.

E inutil tentardes!
Deus não permite as vossas blasfêmias!

Francisco logo fez por lhes recobrar a fala. Quando assim se viram, eles se prostraram naquele mesmo lugar com provas evidentes de arrependimento...

Mas a multidão dos invejosos era grande. De todos era cabeça o Padre Frei Antônio Scozzeto, da Ordem dos Franciscanos Menores, aliás, bom orador. Levado por falsas informações, ele se tornara o mais acérrimo inimigo de Francisco. Tendo um dia de ir celebrar missa em Paterno, para lá se dirigiu, manhã cedo, em que a neve cobria os campos...

Viu Francisco na sua faina. Antes mesmo de o saudar, foi-lhe dizendo...

Como podeis pregar a virtude, se sois um ignorante e um charlatão?



Francisco não teve um gesto de surpresa. Dirigiu-se ao fogo que, no momento, crepitava...

Faz muito frio este inverno, Irmão!



Frei Antônio Scozzeto não respondeu. Detrás de Francisco, onde se achava, não via o que ele fazia. Súbito...

Tomai, Irmão, aquecei-vos! Preciso é que se faça a vontade de Deus. Amemo-lo sempre, que com Sua graça tudo é possível!

Deus bendito!...



Então...

Oh, perdoai-me! Eu fui um injusto para convosco! Reconheço a vossa santidade! Só a um Santo pode dar Deus o poder dessas maravilhas! Jamais darei ouvidos aos vossos detratores!



Já toda a Itália conhecia de sobra a vida maravilhosa de Francisco... Do Sul da península tinham vindo apelos para que o Santo acesse até lá. Em Spezzano queriam fundar um Convento, para que Francisco o pusesse sob sua direção. Já no apice de um monte que domina a cidade haviam rogado o lugar, não só para aproveitar a madeira, como também para nele construírem a Casa de Deus...

Um dia dois personagens foram falar com Francisco. Vinham da Sicília...

Vossa fama já chegou à nossa terra. Nada nos faria mais felizes do que se enviassem gente para levantar, ali, um Convento de nossa Ordem.

Por Charlatem, irmãos, deixai que eu mesmo vá lá para fundá-lo!



Francisco tratou de pôr em ordem a administração do Convento e, acompanhado de dois Irmãos, foi procurar transporte...

Mas, por mais que rogasse...



Não, não! Sem o pagamento da passagem não embarcamos!

Que pensais fazer para chegarmos à Sicília?

Deixai que Deus providencie!



Caminhando pela praia chegaram a um lugar êrmo...

Mas, que idéias fazer, Padre?

Pouca coisa. Arranjar transporte para a Sicília.



Francisco e os companheiros alcançaram a capa estendida sobre a água.

T. nam fé, irmãos, e rezem!



Diz a tradição, aliás testemunhada por dezenas de pessoas que assistiram da praia ao portentoso milagre, que a improvisada embarcação singrou pelo mar tal se fôra um barco acionado pelo vento. Contam mais que o do barco que se recusara a levá-los, vendo a maravilha, se lhes acercou, rogando-lhes perdão pelo seu erro e falta de caridade cristã...

Havendo chegado nossos navegantes a Sicília, eles se dirigiram a Milazzo, povoação próxima do ponto onde desembarcaram. No caminho



Oh pobre homem!
Como pode a justiça
dos homens ser
tão barbara!

Francisco pediu ao Irmão mais moço que o acompanhava, que subisse na árvore e soltasse o desgraçado. Então



Céus! Ele está abrindo
os olhos!

Num instante o enforcado saltou no chão. Lágrimas de gratidão corriam-lhe pelas faces.



Oh, bendito benfeitor! Deixa!
que eu entre para a companhia
de vossos seguidores!

Sê bem-vindo,
Irmão e que Deus
te ilumine!

Em Milazzo, todo o povo veio à rua para aclamar o Santo. Na construção do Convento daquela localidade outros milagres vieram a luz, sucedendo-se iguais ofertas de materiais e braços para a ereção da obra...

Dentro de pouco, chegou àquela localidade um sacerdote

Sou emissário de Sua Santidade o Papa. Permite que vos beije a mão como sinal de grande aprêço!



Mas...

Francisco humildemente recusou a homenagem



Não! Sou eu quem deve
beijar as vossas! Digno sois
porque há trinta
anos Deus vos
consagrou
ao sacerdócio!

Como sabeis que eu sou padre há trinta anos, se é a primeira vez que nos vemos?



O emissário de Paulo II, que era camareiro papal, confessou que muito o surpreendia ter Francisco adivinhado o tempo em que ele recebera a ordenação clerical. Há trinta anos havia sido mesmo! Depois contou que o Papa o enviara a saber toda a verdade acerca dos milagres que se atribuíam ao Santo...

Francisco fez o que de outras vezes já fizera. Apanhou umas brasas incandescentes e

Senhor, todos os elementos da terra obedecem aos que servem a Deus de coração!



Oh, sóis um verdadeiro Santo!

Escusado será dizer que o emissário papal voltou a Roma inteiramente convencido

A virtude de Francisco de Paula, Santíssimo Padre, é maior que sua fama!



Isso muito me satisfaz, pois de bom grado também confirmaremos sua Ordem, dando-lhe autoridade para escrever as Regras e Observâncias.



Quis o Papa Paulo II proceder desde logo à aprovação e confirmação da Ordem. Mas morrendo logo depois, em 27 de julho de 1471, sucedeu-lhe o Pontífice Sixto IV, que, em novembro do mesmo ano, aprovou o que seu antecessor não pudera fazer sobre a Ordem de Francisco de Paula, exceto na Regra, que ficou para resolver mais tarde...

Entretanto, Ferrante de Nápoles, que governava aquele reino, foi levado pelos seus conselheiros a tomar medidas violentas contra o Santo. Achavam os conselheiros que a prevalecerem as prédicas de Francisco de Paula, as cidades se enfraqueceriam com a construção dos Conventos por todas as partes. A verdade, porém, era que o Santo censurara, com seu espírito evangélico, os vexames e exagerados tributos com que o povo era agravado...

Dessa forma

Se puserdes, Alteza, um freio a esse Francisco, verás que imediatamente nossa autoridade se fortalecerá!



Esse monge deu até para construir conventos onde bem lhe apetece, sem rogar permissão aos oficiais de Vossa Alteza!



Bem... metei-o em prisão!

Como os amigos de Francisco eram muitos e estavam em todos os lugares

Uma tropa de cinquenta homens vem aí para vos prender! É preciso que fuja!



O Santo não se alvorçou com o aviso, antes tratou de acalmar o dedicado informante. Quem ficou consternado foram os demais Irmãos do Convento...

Queriam eles que Francisco se ocultasse ou fugisse. Que fariam eles sem o seu Mestre?

Que todos se acalmem. Nada acontecerá comigo. Deixem os soldados entrar. Entretanto eu me entregarei à vontade divina.



Deus se compadeça de nós!

As portas foram abertas. Soldados entraram a vasculhar as dependências da Casa. Ao mesmo tempo, na Capela, Francisco orava.

Procurem-no em todos os recantos! Ele tem que ser achado!



Todavia

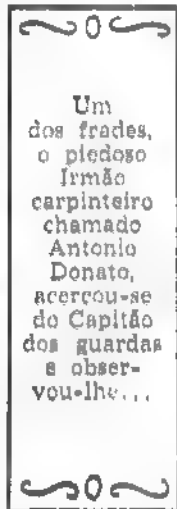
Deve ter escapado! Eu não o vejo!

Nem eu! Já percorri o Convento de um extremo ao outro!



Um

dos frades, o piedoso Irmão carpinteiro chamado Antonio Donato, acercou-se do Capitão dos guardas e observou-lhe...



Cegos! Não vêdes que quereis lerar preso um Santo? Já por ele passastes e lhe passastes o hábito sem o ver! Que dizels a isto?

Se isso é verdade, nós



Atônito, o Capitão quis tirar a prova de que tudo havia sido verificado com minuciosidade. De novo mandou que se fizessem buscas. Ele próprio voltou à Capela. Súbito

Pronto! Aqui me tendes para que me prendais!



Por momentos, aqueles noturnos não puderam ver o que era o fulgor luminoso que lhes celava os olhos.

E quando recobramos o ânimo...

Perdão, santo homem!
Quase cometemos
um sacrilégio!



0

Francisco
deu a mão
ao aflito
oficial e fê-lo
levantar-se.
A seguir,
conduziu-o
e aos outros
guardas
ao refeitório,
onde
lhes fez
servir
comida em
abundância...

0

E não tendo Francisco tocado nos alimentos,
pois sua abstinência era completa, tolou-
lhes enquanto devoravam a refeição...

Levareis, porém, ao Rei um aviso meu:
primeiro, que emende a sua vida
desregrada; segundo, que se prepare para
receber um ataque ao seu reino
por parte das hostes muometanas.



Partiram eles a informar o que o Santo lhes dissera.
A predição se havia de cumprir em 1480... Assim
foi!



Naquela época, reinava em França Louis XI, que se achava muito doente e temia a morte. Como distração fêz-se rodear de músicos, organizou bailes, peregrinações, rezas públicas, tratando de deter a morte com toda a sorte de loucuras. Por fim, ouvindo falar de Francisco, e depois de rogar em vão que o Santo acudisse a salva-lo, solicitou os bons ofícios do Papa. Obediente à vontade do Sumo Pontífice, Francisco seguiu para a França...

0

Ao passar por Nápoles o povo e o Rei Ferrante o receberam e aclamaram.

Meu antigo
perseguidor me dá agora
as boas-vindas



Espero que hanreis meu palácio
alojando-vos nele.

Como quiserdes, senhor!



Ferrante instalou os fatigados hóspedes em suntuosas dependências e, à noite...

Quero saber o que este homem faz quando ninguém o vê...



O curioso Rei viu que em vez de descansar das fadigas da viagem, Francisco orava e flutuava no ar, em um de seus arrebatamentos místicos...



No dia seguinte, a fim de experimentar com um bom pitêu...

Per Charitatem, minha filha, volta e devolve ao Rei esse alimento de ricos...



Ao benzê-los, os peixes ressuscitaram e nadaram animadamente na travessa que se havia convertido em aquário...



Por fim, o monarca entregou uma bolsa de moedas de ouro ao Santo, para que se edificasse outro Convento em Nápoles. Francisco, porém...

Será melhor, senhor, que devolvais este dinheiro a seus donos...



Estas moedas contêm o sangue de vossos vassallos, os pobres a quem extorquis com tributos. Vede-o vós mesmo...



E partiu Francisco com seus companheiros, chegando após a Roma...

Per Charitatem, pediremos ao Papa que aprove as Regras de nossa Ordem.



Mas o Papa, Sixto IV, se recusou a aprovar uma regra que achava exageradamente austera...

Não me atrevo a permitir um voto tão rigoroso. A fraqueza humana é grande. Deveis organizar outra mais tolerante.



Era a admirável limitação da Regra que o Soberano Pontífice não permitia. Achava o Papa que a exigência a que se impunha São Francisco e os seus, salvo em caso de enfermidade e prescrição médica, a jamais comerem carne e laticínios, era demasiada. A polémica entre os dois prolongou-se. O Papa exigindo menos rigor; o Santo sustentando a necessidade de satisfazer a vocação dos que houvessem de se dedicar ao cumprimento dela...

Foi quando o Santo, reparando, no Cardeal De La Rovere, sobrinho do Papa, que sorria, lhe disse...

O Cardeal aqui presente será o Pontífice que aprovará o que agora Vossa Santidade me nega!



Com efeito, o Cardeal De La Rovere aprovou a Regra quando foi eleito Papa com o nome de Júlio II...



Finalmente, Francisco chegou à França. Louis XI saiu a recebê-lo com a humildade que bem demonstrava o conceito em que tinha o Santo...

Um intérprete passou a traduzir as palavras que o Santo e o Rei trocavam: Então...

Diz ele que a vida de Vossa Majestade está nas mãos de Deus e que deveis aceitar com resignação o que Ele dispuser...

Oh!...



Louis XI compreendia que seus dias estavam contados. Viu que fora inútil, para o que ele pensava obter, a vinda de Francisco à França...

Contudo alguma coisa se aproveitou.. A austeridade do Santo teve o dom de o confortar, e...

Sim, eu me conformarei!



Em breve, práticas constantes com o Santo obraram o milagre de fazer com que o orgulhoso monarca admitisse que sua vida valia o mesmo que a de um mendigo...



Todavia, sem render-se ainda, o Rei cometeu uma torpeza...



Sua Majestade não me entende...
Crê que presenteando-me com baixelas caras
ganhará sua saúde. Dizei-lhe que não posso
aceitar. A austeridade de minha
Ordem me proíbe.

Não se atrapalhou o Rei nem desistiu de seu propósito. Resolvido a conseguir seu objetivo, apelou desde o profano ao sagrado: mandou-lhe uma imagem de Nossa Senhora, de muito valor e primorosamente trabalhada. Valia um tesouro. O esmoler do palácio, que a levou de parte do monarca, tinha ordem de deixá-la em seu aposento de qualquer maneira, e estava bem instruído para obrigar o Santo a ficar com ela. Mas tudo saiu diferente. O bendito Francisco fez-lhe, desde logo, saber que não era no precioso das imagens que ele punha a devoção, mas nas entidades celestes que elas representavam...

Por último, Louis XI, a ocultas mandou entregar uma importante quantia ao Santo...



O Rei manda que entregueis
isto a vossos pobres!

Esmoleres tem
Sua Majestade.
Que eles próprios
cumpram seu ministério,
que a minha pobreza
não o permite.

Supôs o Rei, ainda, que seria mais fácil vencer a integridade de Francisco se ele mesmo, pessoalmente, sem testemunhas, se compromettesse com ele, e debaixo da palavra real, lhe promettesse inviolável e perpétuo segredo. Pensando assim, vai o Rei a certa hora em que ninguém podia vê-lo, e dissimuladamente lhe oferece determinada quantidade de dinheiro para as suas necessidades e gastos. O Santo, tristemente indignado disse ao renitente monarca que não tinha necessidade de coisas terrenas, e que melhor fôra que cuidasse das coisas eternas, pois que as da terra éle. Rei não demoraria em deixar para sempre!...

Certo dia as filhas do Rei viram um resplendor saindo de um matagal e, chamando o monarca, éle descobriu que se tratava de Francisco em um de seus arrebatamentos místicos...



Per Charitas
Christi...

Oh, agora reconheço
que este homem
é um Santo!

Desde aquele momento Louis XI, o homem cuja máxima sempre foi: "O que não sabe dissimular não sabe governar!" só pensou na Eternidade Assim.



Virgem Santíssima, valei-me!...

Deus tudo perdoa quando nos arrependemos.

Morrera Louis XI em 30 de agosto de 1483, com sessenta anos de idade. Então, pouco depois...



Meu pai, que agora está na Santa Glória, me designou, antes de morrer, para Regente da França... É o que farei até que o Príncipe, meu irmão, chegue à maioridade...

Digna sois de tal mister, Madame!

Como Regente, pois, vos confirmo meu aprêço, e vos rogo que permaneçais conosco!

Muito caridosa sois, Madame.



Charles VIII, o herdeiro da Coroa, era um menino de treze anos, inexperiente, portanto, para os negócios do Estado... A esse tempo, Francisco habitava com seus companheiros uma dependência do Castelo. Crescia, porém, o número dos candidatos à Ordem, atraídos pelo exemplo do Santo.

Isso, mais a balbúrdia que a vizinhança da Corte provocava levou Francisco a dirigir-se à Regente...

Suplico-vos, Madame...

Sim, Santo homem, eu vos confirmarei em nosso palácio, até que construís o futuro Convento.



Este primeiro passo foi seguido de outros decretos favoráveis à instituição da Ordem de Francisco em França... Todavia a morte de Louis XI trouxe complicações que degeneraram na chamada "Guerra Louca", que, afinal, durou três anos de sangue e devastação.



Por Anne de Beaujeu!

Por Louis de Orleans!

Conta-se que, entre os muitos que batalhavam havia um napolitano, grande admirador de Francisco de Paula.

Padre, dai-me vossa bênção e uma relíquia para que eu a use na batalha!



Tomai esta fita benta.
Enquanto a usardes nada
vos acontecerá.

Oh, não me separarei dela.
Deus vos pague!



Estas batalhas
duraram
três anos.
Em tôdas elas
Gregório
Vico,
o napolitano,
teve combates.
Nada
lhe aconteceu,
porém:
o talismã
fôra-lhe
o escudo mais
eficaz...
Também
se conta que
enquanto
a guerra
prosseguia
"mais acesa..."

... o Santo se encerrara na cela,
em orações e penitências, que se
prolongaram por vinte dias.



Ao cabo delas, Francisco saiu de sua
clausura, cheio de alegria, declarando...

Irmãos, as tropas reais ganharam
a batalha final!

É uma profecia!

Bendito Deus, que êle
sabe o que diz!



Logo, ali se encheu de uma multi-
dão. Todos tinham parentes na
guerra e sentiam-se aflitos...

Oremos juntos dando graças
ao Altíssimo!



Dias depois estavam de volta as tropas que se
havião empenhado na campanha. Com elas veio
o napolitano...

Jamais tomei parte em batalhas tão cruentas!
Nada sofri! Vosso talismã não se apartou
de mim! Obrigado, Padre!

A milícia do Céu é mais eficaz
do que a da Terra!



No mesmo momento o napolitano declarou sua
intenção de entrar na Ordem de Francisco de
Paula, em gratidão ao milagre que lhe acon-
tecera.

Em princípios de 1485 chegou à França como Embaixador dos Reis de Espanha, o Conde de Lucena. Extremamente piedoso, ele travou intimidade com Francisco de Paula, a quem freqüentemente visitava. A esse tempo, a Espanha fazia esforços por expulsar os mouros de Granada, seu último bastião ibérico.

Numa dessas visitas ao Santo, o Conde mostrou sua apreensão...

Temo que os cristãos não tenham bastante ânimo para vencerem a batalha contra o Reino de Granada. Os mouros são poderosíssimos!



Francisco de Paula ficou algum tempo calado. Sua mente como que pairou, abstrata, por desconhecidas regiões. Mas logo falou...



Málaga, que é o porto por onde os mouros recebem socorros de África, será ~~dos~~ cristãos! Essa cidade cairá três dias depois que dois dos meus religiosos hajam chegado ao acampamento.

O Embaixador tomou nota do vaticínio e retirou-se, não muito convencido. A batalha já durava por tempo considerado demasiado para as operações. No entanto, a profecia se cumpriu plenamente. Três dias após a chegada dos missionários, os mouros eram derrotados...



Bernardino de Cropolato e Santiago l'Espervier, os dois missionários mandados por Francisco de Paula, foram chamados à presença dos Reis de Espanha...

As armas cristãs levaram à derrota os sectários de Maomé! Bendito seja o Santo Fundador de vossa Ordem! A Espanha lhe deve muito da sua glória!



Isto aconteceu a 18 de agosto de 1487. Os Reis Católicos, Fernando e Isabel, em gratidão ao obtido, determinaram a construção de um Convento para a Ordem de Francisco de Paula. Data daí a ereção de Nuestra Señora de la Victoria, levantada no mesmo ponto onde houvera estado a tenda real, quando das operações. Os religiosos desta Ordem, na Espanha, passaram a ser chamados de frades da Vitória...

Rodam anos... Charles VIII, atingida a maioridade, passou como um mau sonho pelo trono da França. Com uma disparatada idéia de grandezas, chegou a pensar em conquistar Jerusalém para ali se proclamar Imperador. Foi, no fundo, um doente. Sua vida cheia de desregramentos foi-lhe admoestada por São Francisco de Paula, que nela viu grandes pecados. O Santo lhe vaticinou a morte precoce e a de seus descendentes. Assim, seus três filhos, dois meninos e uma menina, morreram crianças. Aos vinte e oito anos de idade, Charles VIII faleceu. Cumprira-se a profecia do Santo, que havia sentenciado que "o tronco e os ramos da casa reinante da França se abateriam irremediavelmente"...

Então, em 1498, subiu ao trono Louis XII, Duque de Orleans. Era ele primo do monarca falecido, e criatura experimentada em intrigas e manejos palacianos.



Andava Francisco de Paula, por esse tempo, pelos seus oitenta anos. Verdade é que o Santo, apesar dos seus jejuns e vida austera, fazia-se notar por uma resistência física nada comum. Entretanto, o Convento de Plessis-le-Tours, fundado a expensas de Charles VIII, havia sido terminado anos atrás. Desde 1490 que ele funcionava em toda sua plenitude.

Intercalemos, neste ponto, a história breve da Bem-aventurada Joana de França, que fora esposa de Louis de Orleans, sobrinho de Louis XI. Teve Jeanne de Valois — era este o seu nome, em francês, a única desgraça de vir ao mundo com dotes físicos precários, e cair na antipatia de seu pai, Louis XI, que em vez dela desejava um filho varão. O Rei passou a repudiá-la. Nem a queria ver nos curtos momentos que os azares de sua vida movimentada lhe permitiam. Em troca, Jeanne entregou-se ao místico isolamento da contemplação piedosa. Ela só aguardava o momento em que pudesse entrar para uma Casa de Deus, fugindo do mundo que lhe era hostil. Mas as conveniências políticas fizeram-na prometida esposa de seu primo Louis de Orleans. Ao surgir a chamada "Guerra Louca", em que o Duque se rebelou contra a Regência da cunhada, Jeanne estava inocentemente colocada entre dois fogos. O da irmã, Anne de Beaujeu e o do marido, o trêfego e ambicioso rebelde. O papel de Jeanne foi sublime. Equidistanciou-se dos dois partidos para continuar a ser a esposa obediente e a irmã leal. Disso resultou o acirramento ainda maior das duas partes contra ela. Jeanne foi, pois, a sublime incompreendida...

Pois logo que o Duque se tornou Louis XII, Jeanne correu para Francisco...



Aconselhai-me!
O trono é para mim
um calvário...

Mas...



Amo meu esposo,
porém ele me detesta
e é cruel
para comigo. Pediu
a anulação do nosso
matrimônio, para se
casar com outra!



Per Charitatem! Só Deus conhece
os caminhos que constrói. Tende
paciência, pois todas as feridas
se fecham com o tempo.

Jeanne de Valois, depois de separada de seu marido, retirou-se para Bourges, onde fundou a Ordem das Anunciadas, dedicada, como se pode compreender, ao culto de Maria. Pela sua Regra, que obrigava a prática capital de dez virtudes, as religiosas desta Ordem eram também conhecidas como "Irmãs das Dez Virtudes de Nossa Senhora". Foi beatificada em 1743 e, mais tarde, em 1775, solenemente canonizada...

Entristecido com o rumo que tomavam as coisas em França, Francisco desejou voltar à Calábria, que há anos deixara, mas Louis XII, que já o havia autorizado à partida, revogou tal ordem, a pedido dos grandes de sua Corte, que o queriam em França...



Por que deixais
que se vá o bom frade, Sire?
Perderemos um amigo
excelente!



Posso vos assegurar sob juramento
que ele conhecia os meus mais íntimos
pensamentos. Dizeis bem.
Farei com que regresse para cá!



E quando o Santo regressou de Lyon, onde já se achava...

Aqui tendes, Padre, a confirmação de tudo
que vos outorgou o defunto Rei Carlos.
Mais outras outorgas vos faço.
Bem, o mereceis.



Sob a proteção de Louis XII, a Ordem
dos Frades Mínimos venceu oposições
e se estendeu por toda a França...





O escudo dos Mínimos é azul, com letras douradas, cujo signo da Caridade, em latim, é o lema que resume a maior virtude de Francisco de Paula.



Enquanto se formulavam as Regras ocorreu um feito milagroso...

Durante a Quaresma a abstinência deverá ser rigorosíssima...



Instigado pelo Demônio, Frei João Genovês objetou...

Discordo, irmãos, porque ninguém poderia suportar tamanha severidade!



Faz muito frio, não é verdade? Per Charitatem, irmão, trazei um braseiro e colocai-o aos pés de Frei João, porque de todos é o que sente mais frio.



Frei João compreendeu a sutil ironia mas não se deu por achado... Pouco depois, as chamas do braseiro começaram a crescer misteriosamente...



... e o fogo se estendeu à madeira...

Vêdes como Frei João está com frio? Melhor será que se queime a madeira do piso do que ele sentir o ardor do fogo!



E enquanto os frades apagavam o incêndio, o Santo sustinha o braseiro nas mãos sem queimar-se...



Porque Francisco já estava queimado com o fogo maior de seu espírito...



Na Quaresma de 1507, Francisco recebeu um aviso de Deus...



Morrerás no dia
dois de abril, horas depois
de sair o sol...

Oh, Deus! Por fim deixarei
o cárcere de meu corpo!



Meus irmãos... Dou-vos uma grata notícia...
O Senhor me avisou de que morrerei
no próximo dia da Paixão.



Tôda a comunidade chorou... O Santo os con-
solou e exortou a observar a Regra que a Santa
Sé havia aprovado.



E se estendeu em seu leito de garranchos, onde permaneceu três dias, consumindo-se cada vez mais...



Não obstante, quis fazer um esforço na Quinta-Feira Santa e se levantou...



Quis, irmãos, lavar-vos os pés pela última vez...

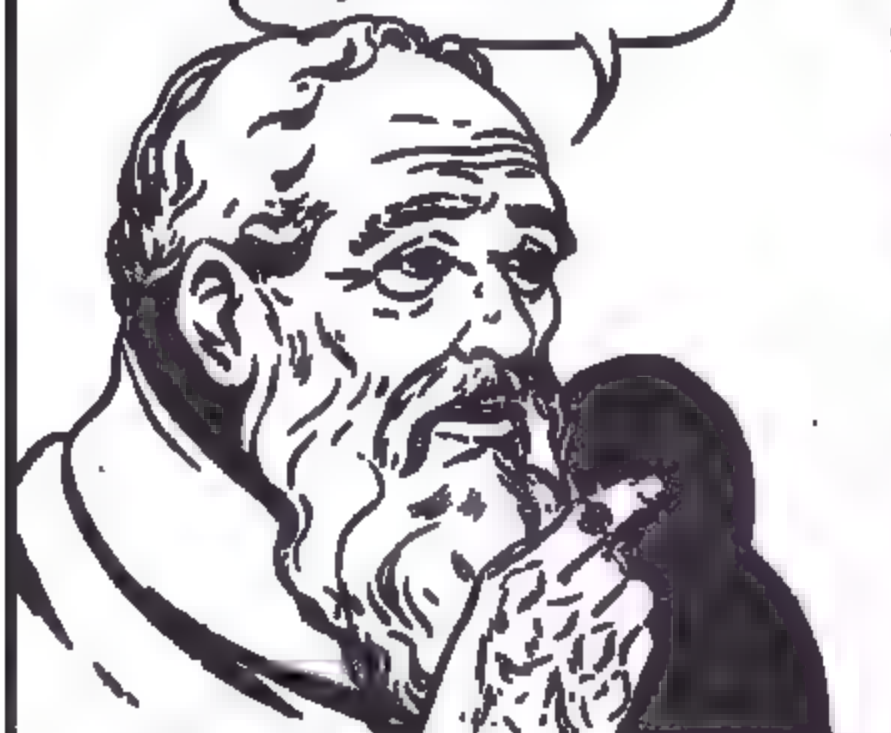
Apenas
podeis vos sustentar
sem cair!



Meus irmãos, antes de nos acercarmos da Mesa Sagrada, reconciliemo-nos na caridade de Nosso Senhor.



Eu, o primeiro, peço-vos humildemente perdão de todas as minhas faltas e da severidade com que às vêzes repreendi as vossas...



Em seguida se confessou e comungou com extraordinário fervor.

Senhor, não sou digno de que entreis em minha pobre morada!





Nomeio... meu sucessor...
a Frei Bernardino de Cropulato...
Ele governará até o próximo
Capítulo Geral... Rogo que todos
lhe obedecam como a mim mesmo...



Padre,
há outros
muito mais capazes
e sábios
do que eu...!

Descunheis que a sabedoria
do mundo nada é diante
de Deus? Vamos, aceitai!

As três horas da tarde da Sexta-Feira Santa ele expirou
docemente...



Senhor, em tuas mãos
entrego meu
espírito!

O povo inteiro acudiu chorando para ver
o corpo do Santo... Os milagres se suce-
diam mesmo depois de sua morte.



Celebram-se missas e comunhões durante
treze sextas-feiras, em honra de Francisco
de Paula...



Que formoso
se mantém seu rosto!
E seu corpo conserva
o calor da vida!

Seu corpo
despede uma fragrância
celestial...



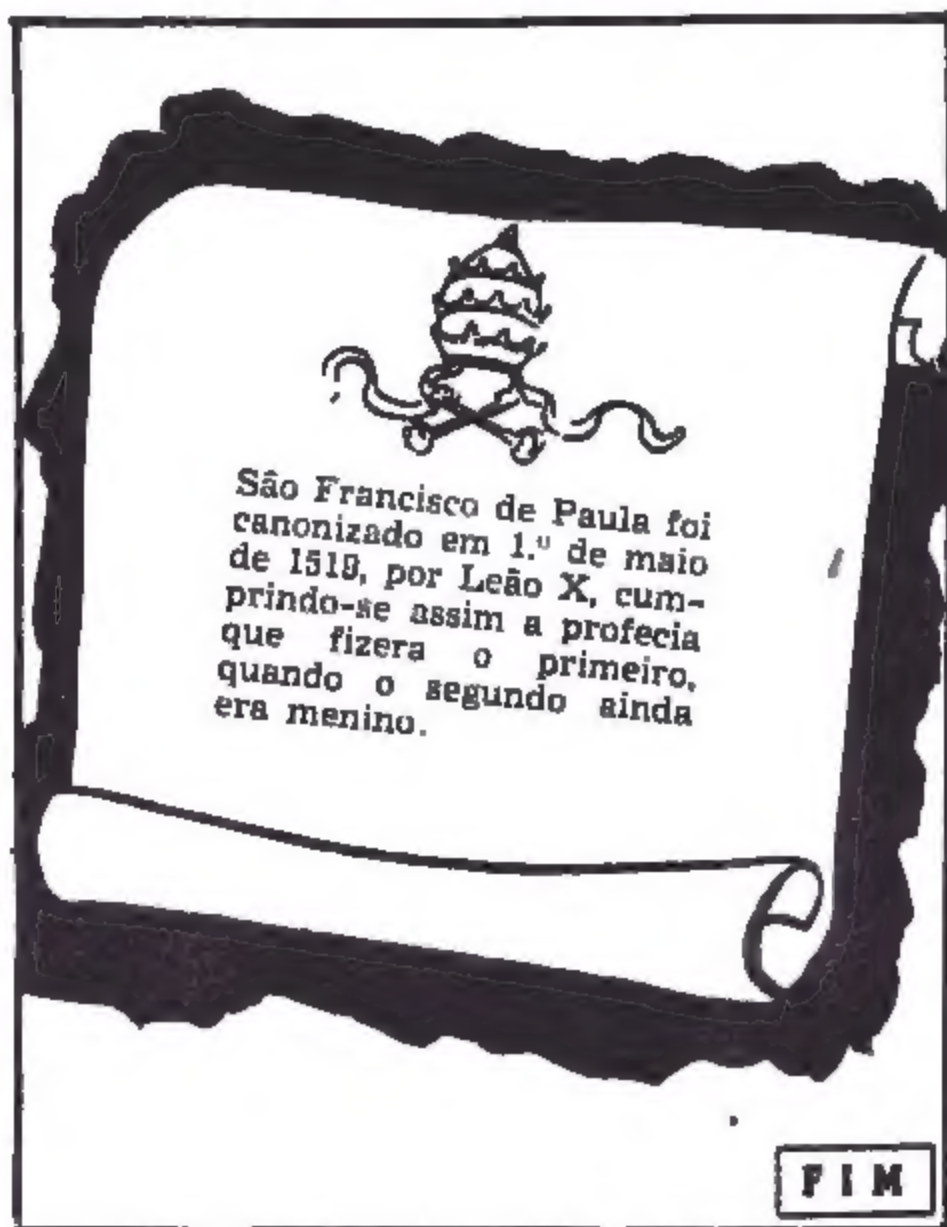


A revelação que teve o menino se cumpriu. Naquele dia, ao voltar a pobre mulher da missa, encontrou o marido à porta de casa...



Como aconteceu este milagre?

Só posso te dizer que estava há duas horas no calabouço, em Constantinopla, quando São Francisco de Paula chegou e me trouxe por mar e por terra. vertiginosamente...



Paralelamente se harmonizaram em Francisco de Paula a austeridade e o rigor da ação à brandura de modos e à bondade do espírito. Ele foi, entre os Santos da Igreja, o de mais vastos recursos. Vidente, profeta e taumaturgo extraordinário, baseou sua obra no exemplo. Admirador de São Francisco de Assis, cuja humildade copiou, Francisco de Paula codificou para a sua Ordem a Regra dos Mínimos como fundamento da extrema sujeição humana...

A ORDEM DOS MÍNIMOS

"MÍNIMOS" E "MENORES"

Dá-se o nome de "Mínimos" aos Irmãos de São Francisco de Paula, que assim se designam diferentemente dos filhos de São Francisco de Assis, que se chamam "Menores".

ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA

A organização da Ordem dos Mínimos é muito simples. Todos os Irmãos Superiores que têm algum cargo de governo na instituição chamam-se Corretores, porque seu ofício é corrigir-se a si e aos demais. O Superior designa-se Corretor-Geral. E como a Ordem se divide em províncias e estas possuem vários conventos, o que está à frente de cada uma delas tem o nome de Corretor-Provincial. A Regra prevê que se a Ordem requer um desenvolvimento ou incremento considerável em certo número de províncias, estas deverão ser agrupadas em circunscrições mais extensas, que tomarão o nome de Corretorias ou Vigilâncias.

O Corretor-Geral é assistido no governo da Ordem por um Conselho composto de três membros denominados Colegas-Gerais, e isto se observa também quanto aos Corretores-Provinciais e locais.

A Ordem é representada junto à Santa Sé por Irmãos Zeladores, cuja residência habitual é em Roma ou em convento próximo.

A promoção às dignidades e empregos da Ordem se verifica por eleição nos Capítulos-Gerais, provinciais ou locais. Aos religiosos que nelas têm direito de sufrágio chamam-se Vogais.

IRMÃOS-CLÉRIGOS, LEIGOS E OBLATOS

Os membros da Ordem se dividem em Irmãos-Clérigos, Leigos e Oblatos. Os Clérigos usam tonsura; seu hábito compõe-se de uma vestia de lã negra, comprida até aos pés; de uma capa do mesmo pano e cor, que desce por diante e por detrás, e de uma corda à cinta, com vários nós.

Os Irmãos do coro cantam o ofício segundo o rito da Igreja Romana; os Irmãos Leigos e Oblatos rezam cada hora determinado número de Padre-Nossos e Ave-Marias.

VOTOS

Além dos três votos essenciais da religião: pobreza, castidade e obediência, os Mínimos fazem um quarto voto de guardar rigorosa abstinência quadregesimal, a menos que, por doença,

ordene o médico outra coisa. Então o enfermo se traslada a uma enfermaria exterior, porque no interior do convento não pode haver carne, nem mesmo para os próprios enfermos.

LEMA DA ORDEM

A caridade é o lema de todos os Irmãos da Ordem dos Mínimos.

RAMO FEMININO DA ORDEM

A Regra das religiosas Mínimas é a mesma dos religiosos, salvo, naturalmente, as diferenças que o sexo impõe.

As Mínimas estão sujeitas à mais severa clausura. Não podem sair de seus conventos senão para fundar outros novos, e isto, ainda, só com autorização expressa do Geral ou Provincial dos Mínimos.

A ORDEM TERCEIRA

Difere destas, porém, a Regra dos Terciários. Expliquemos: Ordens Terceiras são grupos de Leigos que vivem no mundo procurando a perfeição cristã, de modo compatível com a vida secular. A Ordem Terceira de São Francisco de Paula é, pois, uma instituição de Leigos, com Regras cingidas e aprovadas pela hierarquia. Ela é mais do que uma simples confraria. O Terciário tem seu noviciado, faz sua profissão de fé, se bem que não seja obrigado aos votos em todo o seu rigor. Adota um distintivo: o cordão da Ordem com dois nós. Não usa hábito, mas é recomendado a vestir-se com modéstia, e a cor de seu traje deve se aproximar quanto possível da cor do hábito dos religiosos Mínimos.

A ORAÇÃO DAS SEXTAS-FEIRAS

Assegura-se que São Francisco de Paula se dava mais à oração nas sextas-feiras, e fazia maior número de milagres nesse dia.

CELEBRAÇÃO DAS MISSAS

Certamente por isso, existe hoje uma prática transmitida pelos antigos padres da Ordem, os quais dispuseram fossem treze as sextas-feiras seguidas, treze as missas que se haviam de ouvir e celebrar e treze as vezes que se haviam de rezar, em memória dos noventa e um anos que viveu o Santo, pois tantos dias compõem as treze semanas em que se encerram as treze sextas-feiras. A tudo isto se ajunta a circunstância de São Francisco haver falecido em uma Sexta-feira Santa, às três da tarde.

Pelo Serviço de Reembólso Postal,
Sem Aumento de Preço,
Enviamos Para Qualquer Parte do Brasil
Esta
Preciosidade

Um
Patrimônio
de Família



Recorte ou Copie
Este Cupom,
(Para Não Estragar
a Revista),
Preenchendo
os Claros, e o Envie
Para a Editora
Brasil-América
Limitada, Rua
General Almério
de Moura, 302,
Rio de Janeiro. Sem
Nenhum Pagamento
Adiantado Você
Receberá Pelo
Correio o Seu
Valioso Exemplar
da "BÍBLIA
EM QUADRINHOS",
Acondicionado
Para Presente.

Sr. Gerente da Editora Brasil-América Limitada
Rua General Almério de Moura, 302
Rio de Janeiro

Prezado sr. — Pelo Serviço de Reembólso Postal, sem aumento de preço, peço-lhe enviar-me um exemplar da BÍBLIA EM QUADRINHOS, cujo valor, Cem Cruzeiros, pagarei ao Correio da minha localidade quando do mesmo receber o aviso da chegada dessa encomenda.

Nome

Rua e N.º

Cidade Estado

Observações

.....